

A cobertura da epidemia de Zika no Brasil: uma análise das interações no perfil do jornal O Globo no Facebook¹

Tarcísio Valente Lima²
Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG

Resumo

A epidemia de zika, declarada emergência de saúde pública de importância global pela OMS, apresenta-se como uma oportunidade de estudos no campo da comunicação e saúde. A partir de um recorte da cobertura midiática do jornal O Globo através de seu perfil na rede social Facebook, esse trabalho busca auxiliar na compreensão do comportamento e das reações dos leitores nesse ambiente. Os resultados observados demonstram uma correlação entre a divulgação oficial pelas organizações de saúde pública nacional (Ministério da Saúde) e internacional (Organização Mundial de Saúde) e o volume de notícias divulgadas pelo jornal. Esse volume de notícias se mostra ainda correlato ao total de interações do público. No entanto, o interesse específico por cada matéria, considerando-se aqui a média de comentários mensal, não acompanha essa tendência.

Palavras-chave: comunicação; saúde; zika; epidemia; Facebook.

Introdução

No dia 1º de fevereiro de 2016 a OMS declarou os casos de ocorrência do Zika vírus na América Latina e Central como uma emergência de saúde pública de importância global (OMS, 2016). Naquele momento, o crescimento de casos de microcefalia em bebês e demais repercussões do vírus, como a síndrome de Guillain-Barré, uma doença autoimune neurológica, já haviam dado ao tema uma fortíssima presença nos meios de comunicação (AGUIAR et al, 2016).

A cobertura pela imprensa brasileira teve início em março de 2015, com as primeiras ocorrências do vírus no nordeste do país e menções a uma doença ainda sem diagnóstico (AGUIAR et al, 2016). A confirmação da circulação do Zika vírus no país foi divulgada pelo Ministério da Saúde em 14 de maio de 2015, quando ainda se afirmava que se tratava

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação, Ciência, Meio Ambiente e Sociedade, XVI Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Bacharel em Comunicação Social e Especialista em Marketing pela Universidade Federal de Juiz de Fora; Graduando em Educação Física pelo Centro Universitário IBMR.

de uma doença com evolução benigna e período de incubação de aproximadamente quatro dias (MINISTERIO DA SAÚDE, 2015). No entanto, a introdução do vírus no Brasil supostamente teria ocorrido no segundo semestre de 2014, após algumas epidemias na Micronésia, em 2007, na Tailândia, entre 2012 e 2014, e na Polinésia Francesa e Nova Caledônia, em 2013 (CIPRIANO et al, 2016).

A epidemia de zika, assim como de outros vírus emergentes, como já foi o caso do HIV e da dengue, demonstram-se como oportunidades de estudo da relação entre a mídia e a saúde (AGUIAR et al, 2016). Vale destacar que são muitos os estudos já dedicados à análise dessa relação, especialmente no que tange à influência da mídia sobre a percepção de risco e busca de tratamentos para as doenças, como se observa no trecho abaixo:

People's response to the threat of disease is dependent on their perception of risk, which is influenced by public and private information disseminated widely by the media. While government agencies for disease control and prevention may attempt to contain the disease, the general information disseminated to the public is often restricted to simply reporting the number of infections and deaths. Mass media are widely acknowledged as key tools in risk communication, but have been criticised for making risk a spectacle to capitalise on audience anxiety. (TCHUENCHE et al, 2011)

Se por um lado a mídia pode ser auxiliar na divulgação e combate a doenças, a espetacularização do risco pode, por outro lado, causar um efeito inverso. A intensa cobertura de uma epidemia pode diminuir a reposta emocional dos leitores às notícias divulgadas após uma exposição dos mesmos à intensa repetição, causando um estímulo negativo ou até mesmo aversivo, diminuindo a efetividade das práticas de precaução contra a doença, levando a um relaxamento e afetando a disseminação da doença (COLLINSON et al, 2015). Essa tendência ao relaxamento após uma cobertura muito intensa pode ser constatada no trecho abaixo:

“(...) our study confirms that when the total population size remains a constant and other factors are ignored, the media coverage/impact is not the intrinsic factor that decides if the disease will outbreak, but has great impact on the pattern and scale of the transmission. Therefore, it is critical to maintain a high level of alertness especially after a decline of the hospitalized cases is reported.” (LIU R. et al, 2007)

Ao considerar o impacto da mídia sobre as questões de saúde pública como um fator relevante, há de se avaliar como se dá o impacto sobre o público e suas reações às informações recebidas. O foco na interação do público é relevante, pois há muito já se sabe que a comunicação de massa não tem uma influência direta e uniforme nos espectadores, não há mais a crença de que uma mensagem possa ser injetada diretamente na mente de um

indivíduo gerando um único resultado esperado, como anteriormente interpretado pela teoria das agulhas hipodérmicas da comunicação de massa (TCHUENCHE et al, 2011).

Assim, esse trabalho busca contribuir para a avaliação do impacto dessa cobertura midiática em emergências de saúde no ambiente das redes sociais. Compreender como o consumidor da notícia se comporta nas redes sociais pode ser de grande relevância para os estudos na área, auxiliando na melhor compreensão do fenômeno da influência midiática sobre as questões de saúde pública.

Dessa forma, esse estudo tem como objetivo geral fornecer subsídios para a avaliação do comportamento dos internautas ao noticiário nas redes sociais, contribuindo assim para um entendimento mais completo das relações entre a mídia e as emergências em saúde. Em especial, busca-se delinear como se dão as interações dos leitores nas redes sociais a partir das notícias divulgadas, suas variações em termos de volume de interações e suas relações com a evolução dos casos de doença e a manutenção do tema na agenda midiática. Busca-se ainda apontar possíveis tendências a serem aprofundadas em estudos futuros sobre o tema.

Metodologia

O primeiro passo para a avaliação deste trabalho foi a delimitação do período a ser pesquisado. A partir de uma pesquisa inicial, a decisão foi avaliar as notícias divulgadas entre maio de 2015 e maio de 2016. O período inclui diversos marcos, desde as primeiras manifestações do vírus no Brasil, até a declaração da OMS de que a epidemia estaria decrescendo no país. Tais marcos estão listados na Tabela I e foram definidos a partir de pesquisa de notas e declarações à imprensa divulgadas pelo Ministério da Saúde³ e da OMS⁴.

A partir da delimitação temporal, iniciou-se o trabalho de levantamento dos dados. Para isso, foram selecionadas todos os posts publicados no perfil do jornal O Globo no Facebook⁵ com citação direta à Zika. A escolha do jornal O Globo⁶ se deu pela sua relevância, sendo o maior jornal do Rio de Janeiro e o segundo maior jornal de circulação no país no ano de 2015, tanto em mídia impressa quanto digital, segundo dados divulgados

³ Agência Saúde. Disponível em <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/cidadao/principal/agencia-saude>

⁴ Centro de Prensa. Disponível em <http://www.who.int/mediacentre/es/>

⁵ Disponível em: <http://www.facebook.com/jornaloglobo/>.

⁶ Disponível em <http://www.oglobo.globo.com>

pela Associação Nacional dos Jornais (ANJ)⁷, e verificados pelo Instituto Verificador de Circulação (IVC).

Data	Fonte	Marco
13/05/2015	Agência Saúde (Ministério da Saúde)	Ministério da Saúde investiga casos de doença exantemáticas
14/05/2015	Agência Saúde (Ministério da Saúde)	Confirmação do Zika Vírus no Brasil
28/11/2015	Agência Saúde (Ministério da Saúde)	Ministério da Saúde confirma relação entre vírus Zika e microcefalia
28/01/2016	Centro de Prensa (OMS)	Declaración para los medios de comunicación sobre el virus de Zika
01/02/2016	Centro de Prensa (OMS)	Declaración de la OMS sobre la primera reunión del Comité de Emergencia del Reglamento Sanitario Internacional (2005) sobre el virus del Zika y el aumento de los trastornos neurológicos y las malformaciones congénitas
01/02/2016	Centro de Prensa (OMS)	La Directora General de la OMS resume el resultado del Comité de Emergencia sobre el virus de Zika
02/02/2016	Agência Saúde (Ministério da Saúde)	Brasil e EUA definem agenda estratégica contra o vírus Zika
05/02/2016	Agência Saúde (Ministério da Saúde)	Fiocruz detecta vírus ativo do Zika em saliva
29/02/2016	Agência Saúde (Ministério da Saúde)	Informações sobre o Boletim Epidemiológico de Microcefalia
01/03/2016	Agência Saúde (Ministério da Saúde)	Informações sobre o Boletim Epidemiológico de Microcefalia
08/03/2016	Agência Saúde (Ministério da Saúde)	Ministério da Saúde esclarece recomendações da OMS sobre o vírus Zika
08/03/2016	Centro de Prensa (OMS)	Declaración a los medios de la Directora General de la OMS tras la segunda reunión del Comité de Emergencia sobre el virus de Zika y los síndromes neurológicos
08/03/2016	Centro de Prensa (OMS)	Declaración de la OMS sobre la segunda reunión del Comité de Emergencia del Reglamento Sanitario Internacional (2005) sobre el virus del Zika y el aumento de los trastornos neurológicos y las malformaciones congénitas
12/05/2016	Centro de Prensa (OMS)	Declaración de la OMS sobre el virus de Zika e los Juegos Olímpicos de Rio 2016
24/05/2016	Centro de Prensa (OMS)	La OMS identifica una cepa del virus de Zika importada de las Américas a Cabo Verde
28/05/2016	Centro de Prensa (OMS)	Consejos de salud pública de la OMS sobre los Juegos Olímpicos y el virus de Zika

Tabela I: Marcos oficiais (Fonte: elaborada pelo autor)

⁷ Disponível em: <http://www.anj.org.br/maiores-jornais-do-brasil/>

O próximo passo constituiu-se da análise quantitativa do material, verificação de correlações e tendências entre as variáveis analisadas e produção de tabelas e gráficos. Para o cálculo das correlações, será utilizado o coeficiente de Pearson, tendo como referência valores entre 0,10 e 0,29 como sendo de baixa correlação, escores entre 0,30 e 0,49 como correlação média e valores entre 0,50 e 1 como forte correlação (COHEN, 1988).

A partir da avaliação quantitativa, buscou-se verificar, através de análise de conteúdos, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição dos conteúdos das mensagens, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos variáveis dessas mensagens (BARDIN, 2002), pontos de semelhança e diferenças entre as cinco notícias com os maiores e menores números de interações do público e ainda suas inter-relações com possíveis marcos apontados no levantamento de marcos anteriormente realizado.

O trabalho incluiu ainda pesquisa bibliográfica e de estudos recentes sobre o tema para possíveis comparações e indicações de pontos mais sensíveis a serem aprofundados.

Análise dos dados

A partir da coleta dos dados no perfil do Facebook do jornal O Globo, foram encontrados 197 posts relacionados ao termo zika no período de maio de 2015 a maio de 2016. Desses, 170 são links diretos para matérias do jornal, 13 referem-se a vídeos, incluindo uma série de vídeos mais didáticos sobre a zika, 10 boletins de notícias, compilando notícias diversas e incluindo alguma notícia relacionada à epidemia de zika entre os destaques, além de duas entrevistas ao vivo com profissionais de saúde, uma série especial de notícias esclarecendo sobre zika e microcefalia e uma série de fotos.

A distribuição das notícias no tempo pode ser observada no Gráfico I, demonstrando uma primeira aparição em maio de 2015 e desaparecendo completamente a partir de junho até retomar de forma crescente a partir do mês de novembro do mesmo ano. A partir de março de 2016 as notícias apresentam nova queda até o final do período analisado.

Destacam-se assim dois meses entre o período analisado, sendo eles maio de 2015 e fevereiro de 2016. O mês de maio de 2015 destaca-se pela primeira aparição de notícias sobre a ocorrência do zika vírus no Brasil no perfil pesquisado. É também quando ocorre a primeira divulgação oficial do Ministério da Saúde⁸ sobre o assunto.

⁸ Disponível em: <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/cidadao/principal/agencia-saude/17684-ministerio-da-saude-investiga-casos-de-doenca-exantematicas>

Evolução do número de posts

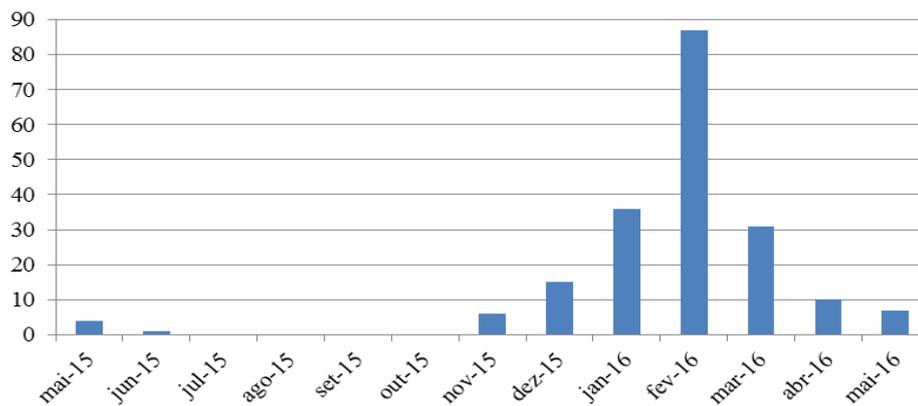


Gráfico I: Distribuição dos posts divulgados pelo jornal O Globo entre mai/15 e maio/16

Analisando-se a notícia com maior número de interações no mês de maio de 2015, “FioCruz confirma novos casos de zika vírus”, observa-se o tom de ineditismo ao se tratar do assunto, como se nota pelos termos “primeiros casos”, “novo vírus” e “começou” e nos trechos a seguir: “Os primeiros casos foram confirmados este mês na Bahia, e agora cientistas comprovaram a presença do vírus também no Rio Grande do Norte. Transmitido pelos mesmos mosquitos da dengue e da chicungunha, um novo vírus, conhecido como zika, começou a circular pelo Brasil”.

Ao mesmo tempo, na mesma notícia é possível notar certa dose de imprecisão e incerteza nas notícias como se percebe pelos termos “não confirmados”, “possivelmente”, “parece” e “não sabemos” encontrados nos trechos a seguir: “Há ainda relatos, não confirmados, de pacientes nos estados nordestinos de Maranhão, Pernambuco, Sergipe e Paraíba, além suspeitas no Rio de Janeiro.”; “Possivelmente são também zika vírus, mas não conseguimos comprovação”; “Ela parece menos grave, mas é possível adquirir os três vírus ao mesmo tempo, e não sabemos o curso clínico dessa co-infecção com o zika vírus”.

Quanto ao mês de fevereiro de 2016, momento de maior pico na divulgação das notícias, foi também o mês com o maior número de marcos considerados nesta pesquisa, incluindo duas declarações da OMS sobre a emergência mundial devido ao zika vírus e três notas divulgadas pelo Ministério da Saúde.

As matérias com maior número de interações no mês de fevereiro destacam-se pelas novas descobertas relacionadas à doença, como a possibilidade de contágio pela saliva, ao agravamento de casos da síndrome de Guillan-Barré no Rio de Janeiro, à possibilidade de não participação de atletas nos Jogos Olímpicos do Rio e à recomendação do Papa Francisco sobre o uso de camisinha e pílula durante a epidemia de zika.

A indicação de uma maior preocupação mundial com o tema pode ser observada pela citação a outros países em diversos títulos dos posts publicados ao longo do mês, como destacados na Tabela II.

01/02/16	OMS declara zika uma emergência mundial
03/02/16	México entra na luta contra a zika
06/02/16	Colômbia tem 3 mortes associadas ao zika e a síndrome neurológica
08/02/16	EUA pedem US\$ 1,8 bilhão ao Congresso para combater o zika
08/02/16	Zika: Atletas dos EUA podem decidir não participar dos jogos Olímpicos
15/02/16	Rússia registra primeiro caso de zika
23/02/16	ONG holandesa oferece abortivo por causa do zika
24/02/16	EUA apuram 14 casos de contágio sexual do vírus zika
25/02/15	Adolescente é diagnosticado com zika no Japão após voltar do Brasil
27/02/16	Francesa contrai zika após sexo com homem que viajou para o Brasil

Tabela II: Posts com referências a internacionalização do tema (Fonte: elaborada pelo autor)

Pelo cálculo da correlação, utilizando-se o coeficiente de Pearson, nota-se uma forte correlação ($r= 0,75$) entre o número de marcos, divulgações do Ministério da Saúde e da OMS, com o número de notícias divulgado.

Quando se considera não o volume de matérias divulgadas, mas o número de interações totais dos leitores nos posts, incluindo curtidas, comentários e compartilhamentos, conforme pode ser observado no Gráfico II, é possível notar três picos. O primeiro pico, assim como no caso do número de posts, é em maio de 2015, momento de destaque pelo ineditismo da ocorrência, marcado por incertezas. O terceiro pico também repete a avaliação do número de posts, no mês de fevereiro, com o agravamento dos casos e internacionalização da emergência.

Evolução do número de posts e interações de usuários

Notícias incluindo o tema 'zika vírus' publicadas pelo jornal O Globo em seu perfil no Facebook entre 01/05/2015 e 31/05/2016

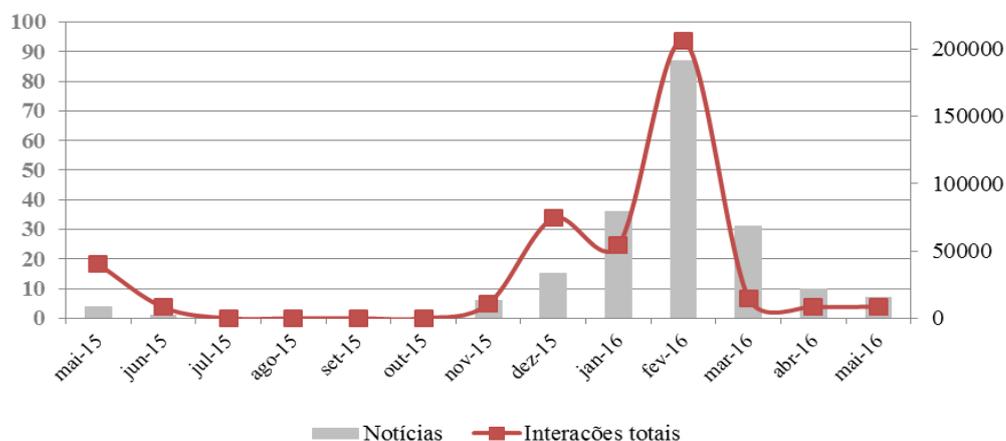


Gráfico II: Evolução do número de posts e interações totais de usuários

Há, no entanto, um segundo pico no mês de dezembro de 2015, marcado pelas repercussões da notícia divulgada ao final de novembro, com a comprovação da ligação entre o vírus da zika e a microcefalia em bebês. Destaque no período para a notícia “Zika pode ser transmitido pelo leite materno, sangue e sêmen”, com mais de 37 mil interações.

Outro ponto relevante a ser notado pela análise do Gráfico II é que o número de interações cresce nos meses de maio e dezembro de 2015, enquanto apresenta queda acentuada no mês de março de 2016, não acompanhando a tendência do número de notícias. Essa ocorrência pode ser entendida quando se avalia o Gráfico III, que apresenta o número médio de interações por posts, indicando que os posts dos meses de maio e dezembro de 2015 apresentaram os maiores números de interações médias por post, enquanto o mês de março de 2016 apresentou o menor número de interações médias por post.

Evolução do número de posts e interações de usuários

Notícias incluindo o tema 'zika vírus' publicadas pelo jornal O Globo em seu perfil no Facebook entre 01/05/2015 e 31/05/2016

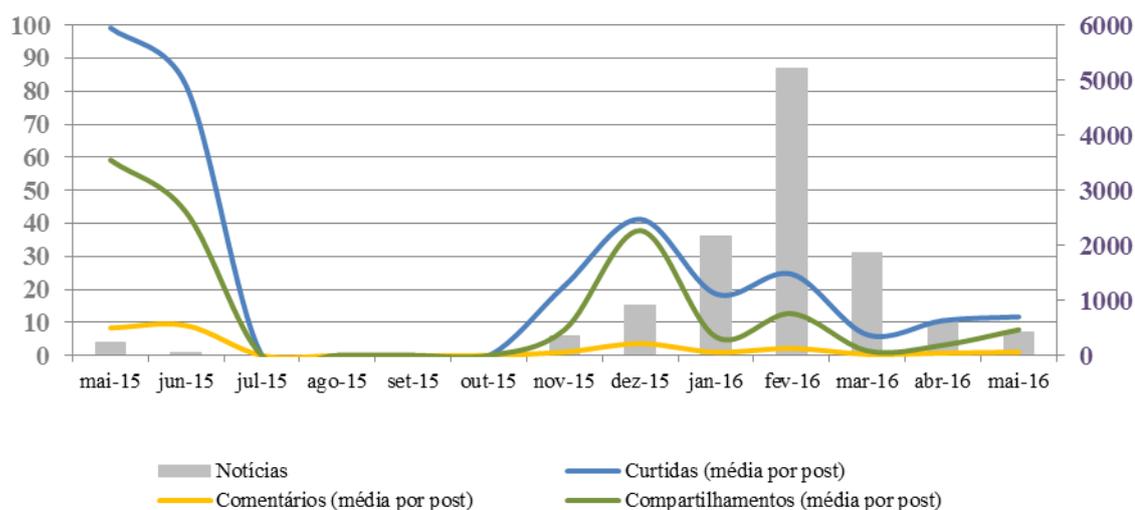


Gráfico III: Evolução do número de posts e interações médias por post

No caso das interações totais e médias, avaliando-se a correlação entre as variáveis, tem-se uma forte correlação entre o número de notícias e o número de interações totais ($r= 0,91$), enquanto não se nota o mesmo comportamento no caso do número de notícias e o número de interações médias, com uma baixa correlação negativa ($r= -0,05$). Isso indica que a elevação do número de notícias não necessariamente indica uma elevação do interesse do público pelo assunto.

Quanto avaliamos a correlação entre o número de marcos e as interações totais, também nota-se uma forte correlação ($r=0,62$) entre esses fatores. Da mesma forma que na comparação com o número de notícias, o número de marcos apresenta baixa correlação com o número médio de interações, embora nesse caso uma baixa correlação positiva ($r= 0,03$).

Em relação ao número de interações totais, observou-se uma média de 2.162 interações por post relacionado ao zika vírus publicado no perfil do jornal O Globo no período analisado. O post com maior número de interações atingiu 37.877 ações, entre curtidas, comentários e compartilhamentos, como se pode observar na Tabela III, que destaca as cinco matérias com maior número de interações.

Data	Post	Curtidas	Comentários	Compart.	Total de interações
02/12/15	Zika pode ser transmitido pelo leite materno, sangue e sêmen	12000	877	25000	37877
05/02/16	Governo admite hipótese de contágio do zika vírus pela saliva	8600	1000	16000	25600
14/05/15	Fiocruz confirma novos casos do vírus Zika	14000	1200	10000	25200
05/02/16	Síndrome associada ao zika que provoca paralisia explode no Rio	7500	860	12000	20360
05/02/16	Fiocruz detecta presença de zika com potencial de infecção por saliva e urina	6500	361	6500	13361

Tabela III: Notícias com maior número de interações

Uma característica comum a todas as matérias destacadas entre as com maior número de interações é a presença de algum grau de incerteza, associada a algum risco como em “Governo admite hipótese de contágio do zika vírus pela saliva”, onde se destaca o termo “hipótese”. Além disso, são inúmeras as indicações a tais incertezas ao longo das matérias quando analisadas na íntegra, com destaque para termos como “suspeita(s)”, “possível/possivelmente/possibilidade”, “parece”, “provável”, “hipótese”, “não sabemos/sabemos ainda muito pouco”, “ainda não está claro”, por exemplo.

Outro ponto relevante é a presença de assuntos inéditos, que ganharam destaque na data de divulgação ou situações já conhecidas que se tornaram mais relevantes no momento, demonstrando certo grau de alarme no título como marcado pelo termo “explode” em “Síndrome associada ao zika que provoca paralisia explode no Rio”. Considerando o teor das matérias, o ineditismo fica mais claramente identificado, como no trecho “O anúncio científico inédito foi feito durante coletiva de imprensa”, da matéria “Fiocruz detecta presença de zika com potencial de infecção por saliva e urina”.

Por outro lado, alguns posts ficaram bem abaixo da média de 2.162 interações, sendo oito deles destacados na Tabela IV, alguns com menos de 100 interações totais. Destaca-se aqui que foram apresentados oito posts, ao contrário dos cinco previstos anteriormente pela tendência observada de menor interação dos internautas junto aos vídeos. Dessa forma, foi ampliada a lista para se obter cinco matérias a serem analisadas.

Data	Post	Curtidas	Comentários	Compart.	Total de interações
23/05/16	OMS diz que zika prova que doenças podem ressurgir e causar emergências	119	6	36	161
03/03/16	Estudos sobre o zika e microcefalia devem ficar prontos em abril	136	1	21	158
20/12/15	Com altas temperaturas e chuva, Rio pode ter 'verão do zika'	94	6	41	141
10/03/16	(Vídeo) Zika: O fumacê pode tornar o mosquito mais resistente?	89	9	23	121
11/03/16	Cidade do Rio teve 8.127 casos suspeitos de zika em dois meses	67	14	33	114
09/03/16	(Vídeo) Zika: vela de citronela funciona?	80	3	30	113
07/03/16	(Vídeo) 'Zika: Usar roupas claras ajuda a afastar o mosquito?	65	1	12	78
31/05/16	Zika: OMS recomenda sexo seguro até dois meses após retorno de áreas afetadas	55	6	14	75

Tabela IV: Notícias com menor número de interações

Os posts com o menor número de interações possuem em comum estarem ligados a matérias disponibilizadas na editoria Rio, ou seja, assuntos de interesse mais localizado. É possível que a menor exposição no site do jornal também impacte no resultado das interações na rede social, tendo em vista a integração com a mesma, sendo possível compartilhar a notícia diretamente pelo site do jornal. No entanto, a redução é demasiadamente grande para que se possa destacar esse fator individualmente como relevante para o resultado final, embora seja um ponto de atenção.

A indicação de abrangência mais localizada pode ser encontrada diretamente no título de duas das matérias com menor interação, como se vê em “Cidade do Rio teve 8.127 casos suspeitos de zika em dois meses” e “Com altas temperaturas e chuva, Rio pode ter 'verão do zika’”.

Ao contrário dos posts com maior número de reações do público, as matérias com baixa interação, destacam-se predominantemente por se tratarem de repercussões de assuntos já conhecidos ou de divulgação de fato inédito ligado a temas já discutidos anteriormente e que não afetam a percepção de risco anteriormente observada. É o caso da matéria “Zika:

OMS recomenda sexo seguro até dois meses após retorno de áreas afetadas”. Trata-se de uma recomendação essencialmente para estrangeiros, já que o Brasil é uma área afetada, além de ser uma pequena extensão de uma recomendação já dada anteriormente sobre a necessidade de cuidados com a transmissão sexual do vírus.

A matéria “Estudos sobre o zika e microcefalia devem ficar prontos em abril” é outro exemplo de falta de ineditismo. Embora tenha uma informação nova, tal informação apenas indica que mais um estudo, entre diversos já divulgados, encontrava-se em curso e teria sua conclusão prevista para abril, cerca de um mês após a divulgação da matéria.

Em relação aos vídeos, após a observação da baixa participação do público em vídeos nas redes sociais, buscou-se uma avaliação maior desse ponto, concluindo-se que apenas dois vídeos, num total de 13 publicados, ficaram ligeiramente acima da média de 2.162 interações totais observada na amostra, como se pode observar na Tabela V. No entanto, não havia, neste estudo, subsídios para uma avaliação qualitativa mais aprofundada, destacando apenas o assunto para estudos futuros.

Data	Vídeo	Curtidas	Comentários	Compart.	Total de interações
01/02/16	Videográfico: o que você precisa saber sobre o zika	776	43	2500	3319
31/01/16	O ciclo de vida do mosquito Aedes aegypti	1500	57	1700	3257
27/01/16	Dilma: 'Melhor vacina contra zika é o combate'	391	107	73	571
05/02/16	Blog do Moreno: Governo admite hipótese de contágio do vírus zika pela saliva	209	36	139	384
23/02/16	`Zika é um problema do momento`, diz Eduardo Paes	206	66	45	317
03/03/16	'Zika produzirá em um ano e meio o que o HIV produziu, de mãe para filho, em 15 anos'	152	14	151	317
11/03/16	Zika: Grávidas não devem usar repelente?	143	5	54	202
04/03/16	"Vacina contra zika só em 4 ou 5 anos", diz especialista da Fiocruz.	144	18	38	200
08/03/16	Zika: Ingerir vitamina B e inhame ajuda a afastar o mosquito?	125	7	61	193
11/02/16	Giro pelo Globo	144	11	29	184
10/03/16	Zika: O fumacê pode tornar o mosquito mais resistente?	89	9	23	121
09/03/16	Zika: vela de citronela funciona?	80	3	30	113
07/03/16	Zika: Usar roupas claras ajuda a afastar o mosquito?	65	1	12	78

Tabela V: Interações em relação aos vídeos publicados

Conclusões e considerações finais

Com base na análise dos dados é possível concluir que a participação do público em interações no perfil do jornal O Globo no Facebook, ao longo do período analisado, sobre o tema zika, demonstrou alta correlação com os marcos avaliados e com o número total de notícias quando considerado o volume total de interações.

No entanto, quando analisado o número médio de interações, a correlação se mostra muito baixo, indicando ainda uma pequena tendência negativa no fator analisado ($r = -0,05$). Avaliando-se essa informação em conjunto com o gráfico de distribuição das notícias no tempo, observa-se que enquanto o número de interações totais tem seus picos em maio de 2015, dezembro de 2015 e fevereiro de 2016, o número de interações médias tem picos em maio de 2015 e dezembro de 2015.

Essa dissonância entre as distribuições indica uma possível saturação do tema, reduzindo em parte o interesse, ou a resposta emocional, do público pela totalidade das notícias divulgadas, como mencionado anteriormente. Destaca-se assim uma possibilidade de aprofundamento deste estudo para se avaliar esse ponto específico e compreender melhor essa possível saturação.

Outro ponto de destaque para futuros estudos é a menor interação com os vídeos. É possível que o número de interações seja prejudicada pelo acesso exclusivo aos vídeos pelo Facebook, ao contrário das notícias que podem ser compartilhadas diretamente pelo site do jornal, mas não há qualquer indício que leve a uma afirmação dessa situação.

Referências bibliográficas

AGUIAR, Raquel; ARAÚJO, Inesita S. **A mídia em meio às ‘emergências’ do vírus Zika: questões para o campo da comunicação e saúde.** RECIIS – Rev Eletron Comun Inf Inov Saúde. 2016, jan.-mar.; 10(1)

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2002

CIPRIANO, Rosângela; MONTEIRO, Carolina C. **A report about zika virus in Brazil.** Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção, v. 6, n. 1 (2016).

COHEN, Jacob. **Statistical power analysis for the behavioral sciences**. Hillsdale, NJ, Erlbaum (1988).

COLLINSON S, KHAN K, HEFFERNAN JM. **The Effects of Media Reports on Disease Spread and Important Public Health Measurements**. PLoS ONE 10(11): e0141423. doi:10.1371/journal.pone.0141423 (2015).

LIU, Rongsong; WU, Jianhong; ZHU, Huaiping. **Media/psychological impact on multiple outbreaks of emerging infectious diseases**. Computational and Mathematical Methods in Medicine, Vol. 8, No. 3, September 2007, 153–164

O GLOBO. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/> e <https://www.facebook.com/jornaloglobo/>. Acessos entre 15/6/2016 e 15/7/2016.

ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD (OMS). **La Directora General de la OMS resume el resultado del Comité de Emergencia sobre el virus de Zika**. 1º de fevereiro de 2016. Disponível em: <http://www.who.int/mediacentre/news/statements/2016/emergency-committee-zika-microcephaly/es/>

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **NOTA À IMPRENSA: Confirmação do Zika Vírus no Brasil**. 14 de maio de 2015. Disponível em: <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/cidadao/principal/agencia-saude/17701-confirmacao-do-zika-virus-no-brasil>

TCHUENCHE, Jean M, DUBE, Nothabo; BHUNU, Claver; SMITH, Robert J; BAUCH, Chris T. **The impact of media coverage on the transmission dynamics of human influenza**. BMC Public Health 2011, 11(Suppl 1):S5